

Apresentação

Renato da Gama-Rosa Costa
Alexandre Jose de Souza Pessoas

Benedito Tadeu de Oliveira (coord.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, R. G. R., and PESSOA, A. J. S. Apresentação. In.: *Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos* [online]. Coordinator Benedito Tadeu de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 10-13. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-113-6. <https://doi.org/10.7476/9786557081136.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com sede no Rio de Janeiro, vinculada ao Ministério da Saúde, é a maior Instituição de pesquisa biomédica da América Latina e uma das mais respeitadas do mundo. Trata-se de um centro polivalente e multidisciplinar de saúde, dedicado à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico, ao ensino, à assistência médica de referência, bem como à produção de vacinas e medicamentos, exercendo um papel social de grande relevância para o País. Originada em 1970, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (em seguida denominada Fundação Oswaldo Cruz) reuniu o antigo Instituto Oswaldo Cruz, criado no início do século XX, a outras instituições do Ministério da Saúde. Na primeira metade da década de 70 daquele século, a Fiocruz constituía um conglomerado de unidades heterogêneas e independentes.¹

O Instituto Oswaldo Cruz, anteriormente denominado Instituto Soroterápico Federal, foi criado em 1900 para fabricar produtos imunobiológicos destinados a atender às demandas da saúde pública e da medicina veterinária da época. A partir de 1908, sob a direção de Oswaldo Cruz, ampliou suas atividades para tornar-se um centro de produção, pesquisa e ensino biomédico no campo da microbiologia.²

¹ A Fiocruz reuniu em sua estrutura, além do antigo Instituto Oswaldo Cruz, a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), o Instituto Fernandes Figueira (IFF), o Instituto de Endemias Rurais (INERu), o Instituto Evandro Chagas, o Instituto de Leprologia e o Instituto de Produção de Medicamentos (Ipromed). Parte dessas unidades sequer compartilhava o mesmo terreno em Manguinhos, como era o caso do IFF, localizado no Flamengo, Zona Sul do Rio, do Instituto Evandro Chagas, localizado em Belém do Pará e do Instituto de Leprologia, localizado em São Cristóvão, Zona Norte do Rio.

² Benchimol (1990).

A história da Fundação Oswaldo Cruz é, em grande parte, a história do desenvolvimento da ciência e da saúde pública no Brasil. A área na qual se localiza a sede da Fundação Oswaldo Cruz – o *campus* de Manguinhos – é o ‘palco’ onde, em grande medida se originaram, evoluíram e institucionalizaram a prática científica e as políticas de saúde pública brasileiras. O termo *campus*, adotado para Manguinhos, foi primeiramente utilizado por Vinícius da Fonseca, ao assumir a presidência da Fundação Oswaldo Cruz, em 1975.³ Baseia-se na experiência norte-americana da Universidade de Virgínia, projetada ainda no início do século XIX, segundo a qual as instituições deveriam ser organizadas em um espaço unificado.⁴ No caso de Manguinhos, esse termo só poderia mesmo ter surgido depois da criação da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, em 1970, cuja organização estava bem próxima da organização de uma universidade, justamente por reunir em seu terreno diversas unidades heterogêneas e independentes, como visto anteriormente.

O Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz, na Fiocruz, sempre reconheceu a importância e a necessidade de desenvolver uma pesquisa histórica sobre o processo de formação e ocupação do *campus* de Manguinhos. A oportunidade surgiu na época do centenário da Instituição, em 2000, e o trabalho teve como ponto de partida um levantamento histórico dos edifícios da Fiocruz enviado em 1999 ao Instituto

³ Quando Vinícius chegou ao Instituto, o terreno onde estava instalada a Fiocruz não era cercado: “Manguinhos não tinha cerca. Era inteiramente aberto ao público na Avenida Brasil. (...) O ambiente físico em Manguinhos era o pior possível, o mero transitar pelo *campus* – depois inventei esse nome que pegou – tornara-se arriscado” (Fonseca, 1995).

⁴ Em todo o mundo esse termo passou a ser mais empregado, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando a universidade passa por um período de expansão. No caso brasileiro, a aplicação do termo estaria relacionada com a reforma universitária de 1968. Anteriormente, o termo mais difundido era ‘Cidade Universitária’ (Vasconcellos, 1984). No caso de Manguinhos o *campus* se destaca por ser não propriamente uma universidade, mas um *campus* científico de uma Instituição dedicada sobretudo à pesquisa biomédica.

de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para o tombamento definitivo da área de entorno do conjunto arquitetônico de Manguinhos, delimitada em 1986 e que agora cumpre uma etapa importante na edição deste livro.

Agradecemos à Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação e à Editora Fiocruz pela publicação do presente volume; à Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), pelo auxílio financeiro que viabilizou o projeto gráfico desta edição; e sobretudo à direção da Casa de Oswaldo Cruz (COC), que apoiou este trabalho desde o início, através do Programa Especial de Pesquisa (PEP), assim como a sua primeira divulgação, por meio da exposição '100 anos de Arquitetura em Manguinhos', montada no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ) em 2000 e no *campus* da Fiocruz em 2001, e pelos esforços empreendidos para a edição deste livro.

Queremos agradecer também aos colegas do Departamento de Patrimônio Histórico da COC, os quais apoiaram a pesquisa que deu origem a esta publicação; aos depoentes, que sempre estiveram dispostos a colaborar e foram prestativos em todos os momentos. Graças aos esforços dos nossos depoentes, conseguimos preencher diversas lacunas, que apenas as suas memórias prodigiosas poderiam responder. Esperamos que a sucinta biografia dos arquitetos apresentada no final do livro possa redimir, de alguma forma, suas participações na historiografia da arquitetura brasileira. Destacamos as informações fornecidas por Herman Lent sobre o IOC, bem como a forma muito simpática com que sempre nos recebeu.

Agradecemos ainda a participação de Liana Navarro Vital Brazil, Leonardo Carvalho e André Ronzani nas pesquisas de arquivos, revelando iconografias preciosas que enriqueceram as imagens que o leitor terá o prazer de descobrir ao folhear o livro.

Não poderíamos deixar de mencionar a participação de Estefânia Mello nos últimos meses de trabalho, importante para o cumprimento do prazo previamente estabelecido, além da contribuição de Lélia Vasconcellos na definição de *campus*, que usamos com muita propriedade na apresentação do livro.

É importante lembrar dos nossos colegas de Instituição que, mesmo cientes de seu profissionalismo, realizaram o seu trabalho com muito afinco, como por exemplo as colegas Paula Xavier dos Santos e Maria Marta Saavedra Pinto, do Departamento de Arquivo e Documentação da COC, e os colegas Neivaldo dos Santos Pinto, Severino Antônio Silva e Letícia Zambrano da Diretoria de Administração do *Campus* (Dirac).

Não poderíamos deixar de mencionar aqueles que leram e deram sugestões para a melhoria do texto final do livro, como: Nara Azevedo e Fernando Pires Alves, da COC, Jorge Azevedo Castro, da Dirac, e Rodrigo Octávio De Marco Meniconi. Este último, além de recolher todas as informações e redigir os textos referentes às unidades da Fiocruz em Minas Gerais, antigas e modernas, também colaborou no aperfeiçoamento do livro, após cuidadosa leitura, especialmente na Introdução e na leitura arquitetônica dos edifícios.

Finalmente citamos os fotógrafos Roberto Jesus Oscar e Vinícius Pequeno, da COC, pela qualidade do trabalho realizado, e ainda, Fernando Vasconcelos, autor do projeto gráfico, caracterizado sempre pelo seu refinamento estético, e o responsável pelo primoroso tratamento final desta publicação.